

DESEMPENHO AGRONÔMICO DE CULTIVARES DE AMENDOIM EM DIFERENTES ÉPOCAS DE SEMEADURA NAS CONDIÇÕES DE SORRISO-MT

Dácio Olibone¹; Fabio Pedro Werner³; Jair Heuert²; Laerte Gustavo Pivetta¹; Marianitha Mariano Silva Duarte³; Maxuel Fellipe Nunes Xavier⁴.

¹Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, Sorriso, MT; ²Programa de Melhoramento do Amendoim – Embrapa, Santo Antônio de Goiás, GO;

³Discente de Engenharia Agrônômica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, Sorriso, MT;

⁴Discente de Agronomia do IFMT Campus São Vicente – Centro de Referência de Campo Verde, Campo Verde, MT.

INTRODUÇÃO

O estado de São Paulo é o maior produtor nacional de amendoim, sendo responsável por 99,3% das exportações brasileiras. Porém, no estado de São Paulo, a cultura tem enfrentado condições edafoclimáticas as vezes desfavoráveis, elevado custo do arrendamento das terras.

Neste sentido, a expansão da cultura do amendoim para outras regiões do país, é primordial para o Brasil alcançar maior representatividade no mercado internacional (SUASSUNA et al., 2018). É necessário testar o desempenho de cultivares de amendoim selecionadas em diferentes regiões do Brasil, de modo a obter resultados, visando atender a demanda do mercado de sementes comerciais (UITDEWILLIGEN et al., 2018) e explorar regiões promissoras ao cultivo do amendoim, como no estado de Mato Grosso (RIZZI et al., 2019; SANTIN et al., 2019)

Dessa forma, a região Centro Oeste, especialmente o médio norte de Mato Grosso, apresenta reconhecida aptidão agrícola, terras favoráveis ao cultivo e a mecanização em larga escala, clima bem definido, produtores ávidos por alternativas econômicas voltadas ao mercado externo, o que pode contribuir para a expansão do cultivo de amendoim no Brasil (LAZAROTTO, 2020).

Produtores do Mato Grosso tem demonstrado interesse no cultivo do amendoim, pois tem-se áreas que permitem a expansão da cultura situação essa que coloca a região Médio Norte em um cenário animador ao estabelecimento e fortalecimento de toda a cadeia produtiva do amendoim.

Para tanto, é preciso conhecer o potencial produtivo do amendoim na região e o quanto deste potencial vai ser expressado mediante os fatores limitantes que atuam durante o ciclo da cultura, em diferentes condições de temperatura e umidade. A definição da época de semeadura depende de um conjunto de fatores ambientais que, além de afetar a produtividade, afeta também a arquitetura e o desenvolvimento da planta. Semeaduras em épocas inadequadas podem causar reduções drásticas na produtividade (PEIXOTO et al., 2002)

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi determinar a melhor época de semeadura para 5 cultivares de amendoim nas condições de Sorriso-MT.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em área experimental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT Campus Sorriso, localizado no município de Sorriso-MT, altitude média de 358 m, em solo classificado como Latossolo Vermelho Amarelo distrófico com textura argilosa. O clima da região é tipo Aw, com temperatura média de 26,2°C e pluviosidade média de 1970 mm anuais os quais são distribuídos nos meses de outubro a abril (SOUZA et al., 2013).

O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, cada tratamento com 3 repetições, em esquema fatorial 5 x 5, sendo 5 épocas de semeadura (07/11/2019, 28/11/2019, 19/12/2019, 09/01/2020 e 30/01/2020) e 5 cultivares de amendoim (BRS 421 OL, BRS 423 OL, BRS 425 OL, desenvolvidas pelo Programa de Melhoramento do Amendoim da Embrapa e as cultivares EC 98 AO e Granoleico desenvolvidas pelo Criadero El Carmen da Argentina).

As parcelas foram compostas por 4 linhas de 4 metros de comprimento e espaçamento de 0,90 m. As duas linhas centrais foram consideradas como área útil, totalizando 7,2 m² por parcela.

A adubação de base consistiu na aplicação de 300 kg ha⁻¹ do formulado NPK 04-30-10, distribuído no sulco de semeadura. Em cobertura, aos 35 dias após a emergência (DAE), foi realizada a aplicação de 500 kg ha⁻¹ de gesso agrícola, aplicado a lanço em área total.

O manejo fitossanitário foi feito conforme a recomendação para a cultura do amendoim.

Aos 135 dias após a emergência foram colhidas as plantas da área útil para determinação da produtividade de amendoim em vagens e a massa de 100 grãos.

Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e as médias dos tratamentos foram agrupados pelo teste de Scott-Knott a 1 e 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Resumo da análise de variância para massa de 100 grãos (g) (M100) e produtividade de vagens (kg ha⁻¹) (PROD) em função de cultivares de amendoim em diferentes épocas de semeadura. Sorriso-MT, 2019/20.

Fontes de variação	Quadrados Médios	
	M100 (g)	PROD (kg ha ⁻¹)
Cultivares (A)	341,5**	1.638.460,9**
Épocas de semeadura (B)	292,8*	1.793.128,6**
Interação (A x B)	104,7**	439.738,9**
Coeficiente de variação (%) (A)	7,72	9,04
Coeficiente de variação (%) (B)	11,52	6,21

ns não significativo; * e ** significativo a 5 e 1% de probabilidade, respectivamente.

Tabela 2. Produtividade de vagens (kg ha⁻¹) em função de cultivares de amendoim em diferentes épocas de semeadura. Sorriso-MT, 2019/20.

Cultivares	Épocas de Semeadura				
	07 novembro	28 novembro	19 dezembro	09 janeiro	30 janeiro
BRS 421 OL	-	4.471,0 aA	4.743,3 aA	4.382,5 aA	-
BRS 423 OL	5.554,9 aA	5.123,8 aA	4.671,2 aA	4.971,3 aA	5.042,5 aA
BRS 425 OL	5.747,1 aA	4.731,4 aB	4.600,9 aB	4.332,1 aB	5.020,8 aB
EC 98 AO	4.103,8 bB	3.671,4 bB	4.333,7 aB	4.127,9 aB	4.845,3 aA
Granoleico	5.454,7 aA	3.483,5 bC	4.778,8 aB	4.384,2 aB	4.728,1 aB

Letras iguais minúsculas na coluna e maiúsculas na linha pertencem ao mesmo grupo, de acordo com o teste Scott-Knott à 5% de probabilidade.

Tabela 3. Massa de 100 grãos (g) em função de cultivares de amendoim em diferentes épocas de semeadura. Sorriso-MT, 2019/20.

Cultivares	Épocas de semeadura				
	07 novembro	28 novembro	19 dezembro	09 janeiro	30 janeiro
BRS 421 OL	-	77,4 aA	75,1 aA	75,0 aA	-
BRS 423 OL	76,6 aA	68,2 bB	61,2 bB	62,4 bB	63,2 aB
BRS 425 OL	79,9 aA	69,5 bB	54,5 bC	59,0 bC	59,4 aC
EC 98 AO	70,5 bA	50,7 dB	60,9 bB	57,1 bB	65,8 aA
Granoleico	69,4 bA	59,3 cA	64,3 bA	62,1 bA	61,2 aA

Letras iguais minúsculas na coluna e maiúsculas na linha pertencem ao mesmo grupo, de acordo com o teste Scott-Knott à 5% de probabilidade.

CONCLUSÕES

Nas condições experimentais em que foi desenvolvida esta pesquisa, pode-se concluir que a cultivar BRS 425 OL e BRS 423 OL obtiveram as maiores produtividades na época de 07 de novembro. A EC 98 AO foi mais produtiva em 30 de janeiro. As cultivares BRS 421 OL e BRS 423 OL não obtiveram diferença significativa quanto a produtividade nas diferentes épocas de semeadura. Portanto, ainda não é possível a definição da melhor época de semeadura para a região, sendo necessário pelo menos mais um ano de avaliação.

A cultivar BRS 421 OL apresentou a maior massa de 100 grãos em todas as épocas de semeadura. A semeadura na primeira época (07 de novembro), promoveu a maior massa de 100 grãos nas cultivares BRS 423 OL e BRS 425 OL. A cultivar EC 98 AO obteve as maiores massas quando semeada em 07 de novembro e 30 de janeiro. A cultivar Granoleico não obteve diferença significativa quanto a massa de 100 grãos nas diferentes épocas de semeadura.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos demais discentes do curso de Engenharia Agrônômica que contribuíram na condução do experimento. A parceria institucional com o Programa de Melhoramento do Amendoim – Embrapa, vinculado ao projeto SEG 20.18.01.021.00, LC Sementes, MIAC – Indústrias Colombo e a Beatrice Peanuts.

Agradecimentos: